

Gustavo Noronha Silva

Relato:

IV Fórum Internacional de Software Livre

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

junho / 2003

Gustavo Noronha Silva

Relato:

IV Fórum Internacional de Software Livre

Relato apresentado à disciplina Técnicas de Comunicação Científica, do primeiro período do curso de Ciências Sociais.

Montes Claros

junho / 2003

Sumário

1	Introdução	p. 4
2	O Fórum	p. 5
2.1	Primeiro dia de Fórum (05/05/2003)	p. 5
2.2	Segundo dia de Fórum (06/06/2003)	p. 6
2.3	Terceiro dia de Fórum (07/06/2003)	p. 8
3	Conclusão	p. 10
	Bibliografia	p. 11
	Referências Bibliográficas	p. 12

1 Introdução

O Fórum Internacional de Software Livre, em sua quarta edição, é hoje um dos principais encontros de hackers¹, usuários, simpatizantes, empresas e outras entidades e pessoas relacionadas ao Software Livre do mundo.

Com representantes de todos os cantos do Brasil e de vários países do mundo, o fórum, que acontece em Porto Alegre, atraiu milhares de pessoas para discutir questões técnicas, filosóficas, éticas, legais e políticas do Software Livre.

Nos últimos três anos, o Fórum contou com apoio muito importante do governo estadual do Rio Grande do Sul, mas esse ano a grande surpresa foi o apoio enorme recebido do governo federal, do senado e de diversos Ministérios como o da cultura e o da casa civil.

O evento teve três dias de palestras, sessões livres, workshop acadêmico e exposições na mostra de soluções. A abertura do evento, no dia 5 contou com personalidades como Cláudio Prado e Sérgio Amadeu, representantes dos Ministérios da cultura e casa civil respectivamente, além do governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto.

O Software Livre é um tipo de software que dá quatro liberdades básicas a quem o licencia: usar para qualquer fim, estudar o código fonte, modificar o código fonte e redistribuir o software. Licenciado, na maioria dos casos, significa simplesmente baixar da Internet, já que a maioria dos Softwares Livres não têm custos.

¹Ao contrário do que se pensa, o termo 'hacker' não designa alguém que invade sistemas, mas uma pessoa muito curiosa e competente em uma determinada área. Veja <http://www.gruposhacker.com.br/>.

2 O Fórum

2.1 Primeiro dia de Fórum (05/05/2003)

No primeiro dia de Fórum as emoções já estavam à flor da pele. O encontro com amigos que não via havia quase um ano serve sempre para aquecer lembranças e o espírito de ativista.

A abertura do evento teve a execução do hino nacional na forma de um vídeo que mostrava cada trecho do hino tocado em um estilo diferente da música brasileira, da música gaúcha ao samba. Muitas promessas vieram. Sérgio Amadeu, presidente do ITI¹ representava José Dirceu, Ministro da casa civil e declarou que Software Livre agora é política de governo. Cláudio Prado, representante do Ministério da Cultura, foi anos atrás produtor dos tropicalistas da música brasileira, e disse que pretende tropicalizar a informática.

O governador do Rio Grande do Sul, Germano Riggoto, que nos últimos meses parecia cético a respeito do Software Livre parece ter se impressionado, e declarou o apoio do governo do Estado ao movimento.

A palestra inicial foi proferida por Bdale Garbee, funcionário da Hewlet Packard dos Estados Unidos e ex-líder do Projeto Debian² — uma associação mundial de desenvolvedores de software que trabalham voluntariamente pela Internet e têm como objetivo desenvolver um sistema operacional totalmente livre — do qual eu faço parte.

A experiência de ouvi-lo falar sobre a organização institucional e política do Debian foi incrível, mesmo eu já sabendo de tudo que ele falou. O Debian é uma organização com uma estrutura burocrática extremamente flexível e com uma estrutura hierárquica de poder muito bem definida, sendo que o poder supremo é a assembléia geral dos desenvolvedores.

Os grupos de usuários tinham uma área reservada com estandes, e foi nessa área

¹Instituto de Tecnologia da Informação, órgão subordinado à presidência da república

²Veja <http://www.debian.org/>

do Fórum que eu passei a maior parte do resto do dia, conversando com usuários de Debian e de software livre em geral, trocando experiências com outros desenvolvedores e encontrando amigos.

Visitei, também, o estande do projeto de Governo Eletrônico da prefeitura de São Paulo. A prefeitura levou para Porto Alegre um tele-centro, composto de dez máquinas rodando Software Livre. Foi interessante ver tanta gente “comum” usando softwares nos quais eu trabalho como voluntário sem dificuldades.

Ainda no tópico tele-centros, fiquei surpreso por ficar sabendo de uma iniciativa no Vale do Jequitinhonha que eu próprio desconhecia. O sítio do Fórum noticia:

A partir de julho, a população do norte de Minas Gerais (em especial a do Vale do Jequitinhonha) terá à sua disposição trinta Tele-centros fixos e duas unidades móveis circulando em ônibus e promovendo a inclusão digital. O projeto é uma parceria entre o Governo Federal, três universidades estaduais mineiras e a ONG Rede de Informações para o Terceiro Setor (Rits). (Fome Zero vai usar software livre para ampliar sua atuação, 2003)

Fiquei muito entusiasmado e decidi que tinha que falar com o responsável por isso. Depois de muito andar e conhecer parei no estande da ONG Quilombo Digital³. Há muito eu faço parte da lista de discussões deles, que é essencialmente um ponto de discussão dos aspectos éticos e filosóficos do Software Livre. Ganhei do Gandhi, também conhecido como Ricardo Andere de Melo, presidente da ONG e meu amigo pessoal uma camiseta e fiz minha inscrição para ser membro votante oficial.

O dia acabou com uma boa churrascada no melhor estilo gaúcho, e com muitas conversas com o americano Bdale Garbee, o Holandês Wichert Akkerman, ambos ex-líderes do Projeto Debian, e Eduardo Maçan, de São Paulo, primeiro desenvolvedor Debian oficial do Brasil sobre o processo político das últimas eleições para líder do Debian desse ano e sobre aspectos técnicos.

2.2 Segundo dia de Fórum (06/06/2003)

O segundo dia de Fórum começou cedo para mim. Eu era coordenador de mesa da primeira sessão de uma das salas. A palestra era sobre o que a PRODABEL, empresa de

³Veja <http://www.quilombodigital.org/>

processamento de dados de Belo Horizonte, tem feito. Os meus amigos de Belo Horizonte foram muito bem humorados e fizemos uma palestra a caráter, usando chapéu de palha, com direito a pinga no canto da mesa e distribuição de pito de palha ao final.

A platéia parecia impressionada com as políticas adotadas pela PRODABEL para a migração de sistemas interna. Acabei conhecendo após a palestra o responsável pelo projeto no vale do Jequitinhonha, peguei seu cartão e fiquei de entrar em contato.

No meio da tarde houve uma sessão livre sobre política governamental e software livre. Sérgio Amadeu demonstrou por que “O software pago é insustentável para o país. No tempo do ‘monopólio’, não tínhamos escolha, mas agora a situação é diferente.” (Sérgio Amadeu, citado em Sessão Livre debate política governamental sobre Software Livre, 2003). Além dele falaram também Joel dos Santos Raymundo, presidente da PRO-CEMPA, empresa de processamento de dados de Porto Alegre; Beatriz Tibiriça e Ricardo Bimbo coordenadores do projeto Governo Digital, da prefeitura de São Paulo.

Depois disso era hora de voltar à política: conheci o coordenador do projeto dos tele-centros de São Paulo, Ricardo Bimbo, e um dos técnicos que trabalha. Conversamos longamente, juntamente com o Gustavo Vieira, que trabalha comigo em um projeto de tradução⁴.

Foi lançado no Fórum o livro *Software Livre e Inclusão Digital*. O livro é uma reunião de 18 textos de personalidades brasileiras do Software Livre. O lançamento contou com 8 dos 18 autores dando autógrafos no estande do tele-centro de São Paulo.

Ao final da tarde o Quilombo Digital promoveu uma reunião dos grupos de usuários e ONGs de software livre. Dessa reunião saiu a idéia inicial de uma entidade representativa, capaz de aglutinar esforços dos grupos: demos a essa entidade o nome de *A Coisa*, já que nem sequer tínhamos idéia da natureza que ela teria, se ONG, se associação, se nada. Foram criados os canais de comunicação⁵ e eu e Gandhi, juntamente com dois colegas do Quilombo Digital demos início à produção de um manifesto⁶ que seria lido no encerramento do Fórum.

A noite terminou com um show de um artista local. Enquanto ele tocava eu fiquei sentado no estande da PUC-RS, que a essa altura estava vazio, com grandes nomes do Software Livre brasileiro, como Alexandre Oliva, funcionário da Red Hat, Buick, do Grupo de Usuários de Slackware, entre outros.

⁴Veja <http://br.tldp.org/projetos/gnome/>.

⁵O sítio d’A Coisa fica em: <http://acoisa.imprensalivre.org/>.

⁶O manifesto se encontra no sítio d’A Coisa.

2.3 Terceiro dia de Fórum (07/06/2003)

No terceiro dia de Fórum tivemos reuniões com Carlos Prado, que falou sobre alguns projetos do Ministério da Cultura e pediu a nossa colaboração. Conheci uma antropóloga de Campinas que está fazendo um trabalho sobre o grupo de software livre da UNICAMP enquanto ela entrevistava meus companheiros Bdale e Wichert.

Esse dia foi de muitas palestras interessantes no campo técnico e político, e de muito trabalho para nós do Debian e do Quilombo Digital. Muitas conversas, muitas idéias e projetos surgindo. As possibilidades de independência tecnológica com software livre ficam evidentes quando conhecemos projetos como o de uma antropóloga que faz parte do Quilombo Digital e que está levando as vantagens da informática para uma tribo Baniwa, no norte do Brasil sem, contudo, prejudicar a cultura local, já que todos os softwares foram adaptados e traduzidos para a língua local, algo que seria impossível se o software livre não existisse.

Terminamos o manifesto d'A Coisa e eu e o Eduardo Maçan conversamos com Alessandro Binhara, do Grupo de Usuários de Santa Catarina. Ele está escrevendo um artigo sobre a estrutura organizacional dos grupos de usuários de software livre e as relações existentes entre eles e convidou a mim e ao Maçan para sermos co-autores.

No meio da tarde foi a vez de Wichert Akkerman palestrar sobre Segurança no Debian. Acompanhamos a palestra e depois promovemos uma *key-signing party* — algo como “festa de assinatura de chaves”. Na comunidade é costume usar sistemas de criptografia para verificar a autenticidade de emails e arquivos e para comunicação confidencial. Para isso se usa “chaves” digitais. O ato de assinar uma chave quer dizer que você conferiu a identidade e sabe que a chave pertence realmente àquela pessoa, criando assim um círculo de confiança.

O já normalmente lotado estande do nosso grupo ficou mais cheio ainda por causa desse evento. Mais tarde assistimos à palestra do Mexicano Miguel de Icaza apresentando sua mais nova empreitada no mundo do software livre: o Mono⁷.

Logo depois dessa palestra aconteceu a cerimônia de encerramento. Como sempre fiquei em êxtase e cheio de esperança e orgulho. As afirmações sobre o apoio do governo federal foram reforçadas e uma orquestra de crianças e adolescentes apresentou músicas brasileiras para a platéia. Foi feita a leitura do Manifesto d'A Coisa e anunciada para os dias 19 e 20 de agosto a fundação oficial do Projeto Software Livre Brasil, no Senado

⁷Veja <http://www.go-mono.org/>.

federal, com a presença dos Ministros da cultura e da casa civil, do presidente do Senado, e de personalidades do Software Livre.

O final do dia foi, novamente, numa bela churrascada em comemoração à maior festa da comunidade Livre brasileira.

3 Conclusão

O Fórum Internacional de Software Livre é certamente um evento eclético. Reúne gente de todos os tipos, com todos os gostos e idéias que compartilham um ideal: liberdade.

O evento atende a todo tipo de pessoa: desde o usuário iniciante, passando pelo hacker que não se interessa por nada além de aspectos técnicos, pelo hacker preocupado com os aspectos sociais até políticos e empresários.

O evento tem se mostrado um grande disseminador de projetos com utilidade pública e social de extrema importância, e um grande divulgador de que, também na área da tecnologia, um outro mundo é possível.

Bibliografia

LANER, Alex Paulo. *Acervo de Fotos do FISL*. Sítio com ligações para sítios que contêm fotos do Fórum Internacional de Software Livre. Disponível em: <<http://www.noisemakers.org/fisl2003/>>. Acesso em 24 jun. 2003.

Projeto Software Livre RS. Sítio da Coordenação do Projeto Software Livre RS. Disponível em: <<http://www.softwarelivre.org/>>. Acesso em 24 jun. 2003.

Referências Bibliográficas

Fome Zero vai usar software livre para ampliar sua atuação. *Projeto Software Livre RS*. Porto Alegre, 05 de jun. 2003. Disponível em: <http://www.softwarelivre.org/index.php?menu=mais_noticias2&cod=1054843758&tab=1>. Acesso em: 24 jun. 2003.

Sessão Livre debate política governamental sobre Software Livre. *Projeto Software Livre RS*. Porto Alegre, 06 de jun. 2003. Disponível em: <http://www.softwarelivre.org/index.php?menu=mais_noticias2&cod=1054932202&tab=1>. Acesso em: 24 jun. 2003.